



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM – UAENFE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

JAQUELINE DE OLIVEIRA SANTOS FELINTO

**VIVÊNCIAS DE FAMILIARES E EDUCADORES NA ESTIMULAÇÃO DA
AUTONOMIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA**

CUITÉ – PB

2023

JAQUELINE DE OLIVEIRA SANTOS FELINTO

**VIVÊNCIAS DE FAMILIARES E EDUCADORES NA ESTIMULAÇÃO DA
AUTONOMIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso entregue à
Coordenação do Curso de Bacharelado em
Enfermagem do Centro de Educação e Saúde
da Universidade Federal de Campina Grande,
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharela em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Nathanielly Cristina
Carvalho de Brito Santos

CUITÉ – PB

2023

F315v Felinto, Jaqueline de Oliveira Santos.

Vivências de familiares e educadores na estimulação da autonomia de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista . / Jaqueline de Oliveira Santos Felinto. - Cuité, 2023.
43 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2023.

"Orientação: Profa. Dra. Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos".

Referências.

1. Autismo. 2. Transtorno do Espectro Autista. 3. Criança e adolescente autista. 4. Autista - escola - Curimataú paraibano. 5. Autista - autonomia - estímulo familiar. 6. Autista - autonomia - estímulo escolar. I. Santos, Nathanielly Cristina Carvalho de Brito. II. Título.

CDU 616.896(043)

JAQUELINE DE OLIVEIRA SANTOS FELINTO

**VIVÊNCIAS DE FAMILIARES E EDUCADORES NA ESTIMULAÇÃO DA
AUTONOMIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso entregue à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Aprovado em 23/10/2023

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos

Orientadora – UFCG

Dr.^a Kiara Tatianny Santos da Costa (UFCG-CES)

Membro examinadora – UFCG

Dr.^a Leiliane Teixeira Bento Fernandes (UFRN)

Membro examinadora – UFRN

Aos meus pais José Hélio e Inácia que me criaram com muita dedicação e afeto, e que mesmo diante a tantas lutas e dificuldades, nunca mediram esforços para me educar de forma humana e responsável, ao meu filho Pedro Emanuel que me trouxe muita força e foi minha fortaleza para a conclusão deste curso, dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus**, por estar comigo durante toda essa caminhada e nunca ter me abandonado e me manter forte mesmo quando não me sentia.

Aos meus queridos pais, **José Hélio Pereira dos Santos e Inácia de Oliveira Santos**, cuja dedicação incansável tornou meu sonho uma realidade. Agradeço por todo o esforço, trabalho, amor e apoio incondicional. Vocês nunca desistiram de mim, sempre me incentivaram e esta conquista também é de vocês. Eu amo vocês.

Agradeço ao meu filho **Pedro Emanuel de Oliveira Santos**, que foi minha força e meu guia nos momentos difíceis. Mesmo sem entender completamente, você sempre me encorajou a continuar. Filho, esta conquista também é sua, te amo do tamanho do céu.

Agradeço ao meu esposo **Givanildo Felinto dos Santos** que sempre me incentivou a buscar os meus sonhos. Você esteve ao meu lado durante toda a jornada deste curso, foi meu companheiro nas longas noites de estudo para as provas, compartilhou minhas angústias e alegrias, e acima de tudo, compreendeu minhas ausências. Você faz parte desta conquista. Te amo!

Agradeço a minha avó **Francisca Rita de Andrade Oliveira** por todas as orações e por sempre me apoiar e acreditar em mim. Levarei comigo suas palavras de força e coragem que sempre me incentivou a nunca desistir, obrigada por todo carinho e amor.

Agradeço a meu avô **Claúdio Faustino de Oliveira** (*In memoriam*), que tanto se orgulhava de sua neta e sempre foi incentivo por meio de demonstração de força, coragem e determinação, sempre levarei seus concelhos para tratar bem meus pacientes. Saudades eternas!

Agradeço a minha prima **Kaylany Joyce da Silva Oliveira** que durante essa trajetória sempre esteve disposta a me ajudar no que fosse preciso. Desde cuidar do Pedro para que eu pudesse fazer as provas até me incentivar a ser uma profissional melhor. Obrigada por acreditar em mim.

Agradeço a todos os meus amigos que direta ou indiretamente estiveram ao meu lado durante essa jornada, em especial Pedro Itaan, Dayane e Joice, que mesmo na distância e cada um com sua rotina, estiveram sempre comigo da forma que podiam, nos momentos de angústias sempre tinham algo a dizer que pudesse me incentivar e mostrar que eu iria conseguir. Gratidão!

Agradeço ao meu trio de amigas Wilma, Girleide e Lucielly que deixaram meus dias mais leves na universidade, e durante todo o percurso (que não foi fácil), enfrentamos juntas nossos medos e angústias fortalecendo sempre umas as outras e juntas conseguimos essa conquista.

Agradeço à minha orientadora Profa. Dra. **Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos**, por toda a paciência comigo, que mesmo com todos os meus medos e incertezas, foi me guiando em tudo que foi preciso para que esse trabalho pudesse ser concluído. Sou eternamente grata pelo seu apoio e orientação durante essa trajetória.

Agradeço a banca examinadora pela disponibilidade e ajuda também neste processo final do meu trabalho de conclusão de curso.

E, por fim, agradeço a todos que compõem a Universidade Federal de Campina Grande, por meio do Centro de Educação e Saúde - Campus Cuité – PB, obrigada por todos os ensinamentos que vão além dos cuidados de enfermagem, vocês moldaram a profissional que estou me tornando.

“É justo que muito custe o que muito vale!”

(Santa Teresa D’Ávila)

RESUMO

FELINTO, J.O.S. Vivências de familiares e educadores na estimulação da autonomia de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista. 2023. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Cuité, PB, 2023

Objetivo: compreender as vivências de familiares e educadores na estimulação da autonomia de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista. **Método:** estudo exploratório-descritivo, qualitativo, realizado com 10 familiares e três educadores de crianças com Autismo, de uma escola municipal no Curimataú Paraibano, no período de junho a agosto de 2023. Utilizou-se um roteiro semiestruturado contendo questões sociodemográficas e disparadoras sobre a vivência das participantes. Para o processamento dos dados foi utilizado o *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (Iramuteq), cuja análise textual ocorreu por meio da Classificação Hierárquica Descendente proposta por Reinert, seguida da análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** obteve-se um corpus geral constituído por onze textos, separados em 237 Segmentos de Texto (ST), com aproveitamento de 194 STs (81,86%), para o qual emergiram 8.322 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos). No dendrograma, o corpus foi dividido em um subcorpus com a Classe 1: Estratégias de familiares para desenvolver a autonomia das crianças e/ou adolescentes com TEA com 38 ST (19,59%) e Classe 5: Organização da Rotina diária e terapias com 34 ST (17,53%) uma segunda subdivisão, que englobou a Classe 6: Recursos de educadores para desenvolver autonomia com 37 ST (19,07%), uma terceira subdivisão que englobou a Classe 4: Estratégias pedagógicas dos educadores com 24 ST (12,27%); uma quarta subdivisão que engloba as Classes 3: Dificuldades de familiares diante da estimulação para autonomia com 37 ST (19,7%), e Classe 2: Recursos de familiares no processo de estimulação da autonomia com 24 ST (12,37%). **Conclusão:** foi possível compreender que existem muitas dificuldades tanto para os familiares como para os educadores em estimular a autonomia das crianças e adolescentes com TEA. Isso sugere a necessidade de ações educativas por parte dos profissionais de saúde, no sentido de promover orientação e apoio aos familiares nesse processo de desenvolvimento.

DESCRITORES: Transtorno do Espectro Autista; Autonomia; Dificuldades.

ABSTRACT

Objective: to understand the experiences of family members and educators in stimulating the autonomy of children and adolescents with Autism Spectrum Disorders. **Method:** exploratory-descriptive, qualitative study, carried out with 10 family members and 3 educators of children with Autism, from a municipal school in Curimataú Paraibano, between June and August 2023. A semi-structured script was used containing sociodemographic questions and triggers about the experience of the participants. For data processing, the software Interface de R pour les Analyzes Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (Iramuteq) was used, whose textual analysis occurred through the Descending Hierarchical Classification proposed by Reinert, followed by Bardin's content analysis. **Results:** a general corpus was obtained consisting of eleven texts, separated into 237 Text Segments (ST), using 194 STs (81.86%), for which 8,322 occurrences (words, forms or words) emerged. In the dendrogram, the corpus was divided into a subcorpus with Class 1: Family strategies to develop the autonomy of children and/or adolescents with ASD with 38 ST (19.59%) and Class 5: Organization of the daily routine and therapies with 34 ST (17.53%) a second subdivision, which encompassed Class 6: Educators' resources to develop autonomy with 37 ST (19.07%), a third subdivision that encompassed Class 4: Educators' pedagogical strategies with 24 ST (12.27%); a fourth subdivision that encompasses Classes 3: Difficulties of family members facing the stimulation of autonomy with 37 ST (19.7%), and Class 2: Resources of family members in the process of stimulating autonomy with 24 ST (12.37%). **Conclusion:** it was possible to understand that there are many difficulties for both family members and educators in stimulating the autonomy of children and adolescents with ASD. This suggests the need for educational actions on the part of health professionals, in order to provide guidance and support to family members in this development process.

DESCRIPTORS: Autism Spectrum Disorder; Autonomy; Difficulties.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	METODOLOGIA.....	14
3	RESULTADOS	17
4	DISCUSSÃO.....	21
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS	25
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS DOS FAMILIARES (PAIS E/OU CUIDADORES).....	29
	APÊNDICE B – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS DOS EDUCADORES (PROFESSORES E/OU COODERNADORES).....	31
	APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	32
	APÊNDICE C – TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR.....	36
	ANEXO A – TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO	38
	ANEXO B – FOLHA DE APROVAÇÃO DA PLATAFORMA BRASIL.....	39

1 INTRODUÇÃO

Conforme a *American Psychiatric Association Psiquiatric* (APA) os transtornos do neurodesenvolvimento apresentam-se, geralmente, na infância, antes da criança iniciar na escola. Os sinais podem variar desde problemas na aprendizagem até perdas em habilidades de linguagem e comunicação, sociais e intelectuais. Fazem parte deste grupo, as Deficiências Intelectuais, Transtornos da Comunicação, Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, Transtorno Específico da Aprendizagem, os Transtornos Motores e o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Estes, podem ocorrer de forma isolada ou agregada com mais de um, por pessoa (DSM-V, 2014).

O TEA ou Autismo tem como principais características dificuldade na comunicação, interação social, alterações no comportamento e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos (Martins, 2018).

A percepção dos indícios de alerta pode ser notada nos primeiros meses de vida. Com isso, a enfermagem tem um papel crucial na avaliação do desenvolvimento infantil. Isso é ainda mais verdade dentro do âmbito da Atenção Primária de Saúde (APS), onde o enfermeiro é encarregado das consultas de puericultura em conjunto com a equipe multidisciplinar. No âmbito da puericultura, o profissional de saúde acompanha e registra o crescimento e o desenvolvimento para que a criança saudável se torne um adulto saudável (Seidler et al, 2023).

Conforme o *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) nos Estados Unidos, a prevalência de autismo em crianças de 8 anos é de 1 em cada 36, representando 2,8% daquela população e a prevalência 4 vezes mais entre meninos do que em meninas. No Brasil, ainda não existem números de prevalência, mas estima-se que 6 milhões de pessoas tenham Autismo (Paiva, 2023).

Perante essa realidade, destaca-se a relevância da Atenção à Saúde de Crianças com Deficiência ou em Situações Específicas e de Vulnerabilidade dentre os eixos estratégicos da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC). Seu objetivo é possibilitar melhorias neuropsicossociais, e um crescimento e desenvolvimento infantil adequado às crianças com autismo, além de desenvolver estratégias intersetoriais para inclusão nas redes temáticas de atenção à saúde, com foco em um cuidado mais resolutivo (Brasil, 2018).

Para tanto, faz-se necessário compreender que o cuidado resolutivo perpassa por intervenções precoces implementadas pela família junto aos diferentes ambientes de inserção da criança, como casa, creche, escola e/ou centros especializados. Ademais, a partir da

utilização de recursos adequados é possível melhorar o desenvolvimento individual, promover a inclusão social e encorajar a autonomia dentro do contexto natural da criança e adolescente (Ribeiro, 2021), essencial para um futuro com independência (Oliveira, 2020).

O conceito de autonomia está relacionado ao poder de decidir sobre si mesmo e defende que a liberdade de cada pessoa deve ser preservada. Cabe aos profissionais de saúde fornecer as informações técnicas necessárias para orientar as escolhas do paciente, sem utilizar meios de influência ou manipulação, a fim de permitir sua participação nas decisões relacionadas aos cuidados e assistência à sua saúde. É preciso respeitar a dignidade, a privacidade e a liberdade do ser humano e seus direitos (Silva, 2012).

Assim, para a estimulação da autonomia, considerando as especificidades da criança com TEA diante do processo de apreensão do que ocorre a sua volta, faz-se necessária uma parceria entre família e escola no intuito de estabelecer uma comunicação efetiva que fortaleça o aprendizado e desenvolvimento das potencialidades da criança (Cabral, 2021; Martins, 2018).

Ressalta-se que o ambiente escolar, na modalidade de ensino regular ou especializado, permite a interação social, de extrema relevância para que essas crianças possam partilhar vivências cotidianas entre si, de acordo com a faixa etária de desenvolvimento e, contribuir para a constituição de um espaço educacional singular (Teixeira, 2019).

Nas instituições com modalidades de ensino regular, os alunos da educação básica com deficiência, têm assegurados por lei a sua inserção na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Nesta, o profissional poderá desenvolver atividades em horário contrário ao ensino regular, com o intuito de possibilitar a turma da educação especial, benefícios educacionais interligados a alunos típicos e atípicos com Autismo (Silva, 2019). Ademais, o processo de ensino e aprendizagem exige práticas eficientes imbuídas de compreensão das estratégias metodológicas necessárias para apreensão pelos estudantes, do conhecimento compartilhado (Teixeira, 2019).

Contudo, o relacionamento entre família e escola ainda acontece em via unilateral, com informações e cobranças, estando a escola a culpabilizar os pais pelas dificuldades enfrentadas no processo de aprendizagem, enquanto o apoio familiar exigido é dificultado pela falta de orientação sobre a melhor forma de contribuir com a rotina escolar da criança (Cabral, 2021).

Considerando essa problemática, tem-se como pergunta de pesquisa: Quais as vivências de familiares e educadores na estimulação da autonomia de crianças e/ou adolescentes com TEA? Este estudo se justifica por oportunizar a identificação das dificuldades desses familiares e educadores acerca dessa parceria na estimulação de crianças e adolescentes com TEA para as habilidades diárias, autonomia e comunicação. Ademais, proporcionar a estruturação de

estratégias pelo profissional enfermeiro da Atenção Primária à Saúde (APS), responsável pela continuidade do cuidado nas consultas à criança e adolescente, como forma de apoiar e contribuir para o desenvolvimento biopsicossocial dessa população com Autismo. Ante o exposto, objetivou-se compreender as vivências de familiares e educadores na estimulação da autonomia de crianças e adolescentes com Transtornos do Espectro Autista.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa, o qual consiste em favorecer maior relação com o problema para torná-lo mais evidente, bem como identificar as características de determinada população ou fenômeno (Boaventura, 2007). Em relação a ser qualitativa, significa que permite trabalhar com o universo dos significados, das crenças, dos valores e das atitudes, ou seja, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados (Minayo, 2007).

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal no Curimataú Paraibano. Ressalta-se que a rede de ensino municipal está organizada em duas creches municipais, seis escolas municipais de ensino fundamental, uma escola estadual com ensino fundamental e médio e três escolas da rede privada. A instituição de ensino fundamental selecionada para esse estudo se justifica pelo fato desta ser a única escola com Atendimento educacional especializado (AEE) no município, o que possibilitou o contato com maior número de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista, e assim, melhor compreensão do fenômeno estudado.

Para identificar a população do estudo, realizou-se um levantamento junto a coordenadora do AEE do município, acerca do quantitativo de crianças e adolescentes matriculados e frequentando a referida sala, o qual foi de 40 alunos, sendo com diagnóstico de TEA o total de 15 alunos. O atendimento educacional especializado é formado por 4 educadores.

Fizeram parte da pesquisa pais e/ou cuidadores de crianças e adolescentes com diagnóstico de autismo que estavam matriculadas e frequentando a sala do AEE do referido município durante o período de coleta de dados, e que podiam expressar condições de compreensão quanto as perguntas da entrevista. Para os profissionais educadores, deveriam ser professores e estar atuando há pelo menos 6 meses na sala de AEE. Foram excluídos aqueles que não compareceram ao agendamento para entrevista após 3 tentativas, ou estavam de férias ou licença no momento da coleta de dados, para o caso de ser educador.

A coleta de dados foi realizada no período de junho a agosto de 2023. O recrutamento de cada participante ocorreu por contato telefônico, por aplicativo de mensagem de texto online ou de forma presencial. A seleção dos participantes se deu por amostragem probabilística

sistemática a partir de uma lista contendo os nomes dos pais e/ou cuidadores e educadores das crianças ou adolescentes matriculados no AEE, que após atenderem aos critérios de inclusão e exclusão, autorizavam a participação na pesquisa.

A realização da entrevista ocorreu pela pesquisadora no ambiente da escola ou em domicílio do(a) participante, conforme sua escolha e comodidade. Para tanto, utilizou-se um roteiro semiestruturado (APÊNDICE A), contendo duas partes: I – Dados de caracterização dos participantes, e II – Questões norteadoras referentes ao tema investigado.

O referido instrumento foi específico por participante, sendo o primeiro para pais e/ou cuidadores, contendo como dados de caracterização: idade, sexo, cor, anos de estudo, renda familiar, se a criança e/ou adolescente tem Benefício de Prestação Continuada (BPC), ocupação dos pais ou do cuidador principal, crença ou religião, local de moradia, número de filhos, idade da criança e/ou adolescente com Autismo, se este faz acompanhamento na unidade de saúde, a última vez que foi a unidade de saúde e motivo, se faz acompanhamento com especialista e/ou terapias e qual(is).

Como questões norteadoras da entrevista, foram: 1. Quem participa do processo de estimulação da criança e/ou adolescente em casa? 2. Descreva como é a rotina diária com a criança e/ou adolescente diante das atividades de estimulação? 3. Para você, existem dificuldades no acompanhamento das atividades escolares/desenvolvimento de habilidades diárias? Quais? 4. Como ocorre a comunicação e estimulação da família com a criança e/ou adolescente na realização das atividades escolares/desenvolvimento de habilidades diárias, e que recursos dispõe para estimulação? 5. Diante das dificuldades, quais as estratégias você tem utilizado para melhorar a autonomia e desenvolvimento da criança e/ou adolescente?

Para os educadores (professores e/ou coordenadores), o instrumento foi composto por dados de caracterização (idade, sexo, cor, formação, tempo de formação, especialização, tempo de atuação com crianças e/ou adolescentes com TEA, tempo da última especialização) e questões norteadoras da entrevista: 1. Fale como é a sua rotina e da criança e/ou adolescente nas atividades escolares no AEE. 2. Descreva que atividades você realiza para estimulação das habilidades diárias e autonomia das crianças e/ou adolescentes com TEA que você assiste. 3. Fale como a escola organiza essa prática de ensino para a criança e/ou adolescente no AEE, incluindo estrutura física e recursos pedagógicos. 4. Relate como é sua comunicação com os pais/cuidadores das crianças e/ou adolescentes nesse processo e como ocorre o acompanhamento por eles. 5. Descreva as estratégias que você utiliza para sensibilizar os pais/cuidadores a darem continuidade as atividades dos seus filhos em casa.

No dia da entrevista foi realizado um acolhimento do participante, seguido da leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com detalhes sobre a pesquisa, riscos e benefícios previstos, bem como exigência da resolução nº 510/2016 dos princípios éticos das pesquisas Humanas e Sociais (Ministério da Saúde, 2016). Após a assinatura do referido termo pelo participante, em duas vias, ficando uma em sua posse e a outra com a pesquisadora, foi iniciada a entrevista, em ambiente com privacidade e silêncio que favorecesse boa comunicação e gravação audível onde os educadores foi realizada na referida escola antes dos atendimentos, e os familiares e/ou cuidadores foi realizada em domicílio. Esta foi gravada em mídia digital, e teve duração média de 1 hora. O sigilo foi contemplado por meio da utilização de um codinome para identificação dos participantes, sendo utilizado “F” para familiar (pais e/ou cuidadores), “E” para educador (es), (professor e/ou coordenador), seguido do número, conforme a sequência da entrevista (F1, F2..., e, E1, E2...).

Após o fim da entrevista, ela era transcrita na íntegra em documento *word* para garantir a fidedignidade das informações. O *corpus* gerado era armazenado em um dispositivo eletrônico local “*pendrive*”, e nunca disponibilizado em qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem", no intuito de diminuir o risco de se tornar público.

Para o processamento dos dados utilizou o *software* Iramuteq (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), que foi criado por Ratinaud e licenciado por GNU GPL (v2), que permite fazer análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas indivíduos/palavras. Como um programa gratuito que se ancora no *software* R, permite processamento e análises estatísticas de textos produzidos, como pesquisa de especificidades de grupos, classificação hierárquica descendente, análise de similitude e nuvem de palavras (Camargo, 2022).

Para este estudo utilizou-se a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) baseado no método proposto por Reinert (1990), no qual, a partir de cálculos realizados pelo *software* classifica segmentos de textos de acordo com seus respectivos vocabulários, e o conjunto deles é distribuído conforme a frequência das palavras (Camargo; Justo, 2013).

A análise de dados ocorreu pela Análise de Conteúdo de Bardin, que é dividida em três partes. O primeiro que corresponde a Pré-análise: nessa fase aconteceu a organização dos documentos, o objetivo principal é tornar operacionais e sistematizar as ideias que surgiram, ela possui três missões interligadas que são: definição dos objetivos, formulação de hipóteses e a escolha dos documentos que foram utilizados. A segunda, a exploração do material: essa etapa aconteceu quando todas as fases da pré-análise foram concluídas, na fase de análise propriamente dita foi uma aplicação sistemática das decisões que foram tomadas. Essa fase é

longa e cansativa e corresponde a procedimentos de codificação, decomposição ou enumeração tendo a função de regras pré-estabelecidas.

A última etapa é o tratamento dos resultados obtidos e interpretação: aqui os resultados brutos foram tratados de maneira a torna-se significativos e válidos pelo pesquisador, podendo ser utilizadas operações estatísticas simples ou mais complexas como a análise fatorial, quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais trazem informações coletadas na análise (Bardin, 2016).

O referido projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, sob parecer nº. 6.031.072, e CAAE: 68202123.0.0000.0154.

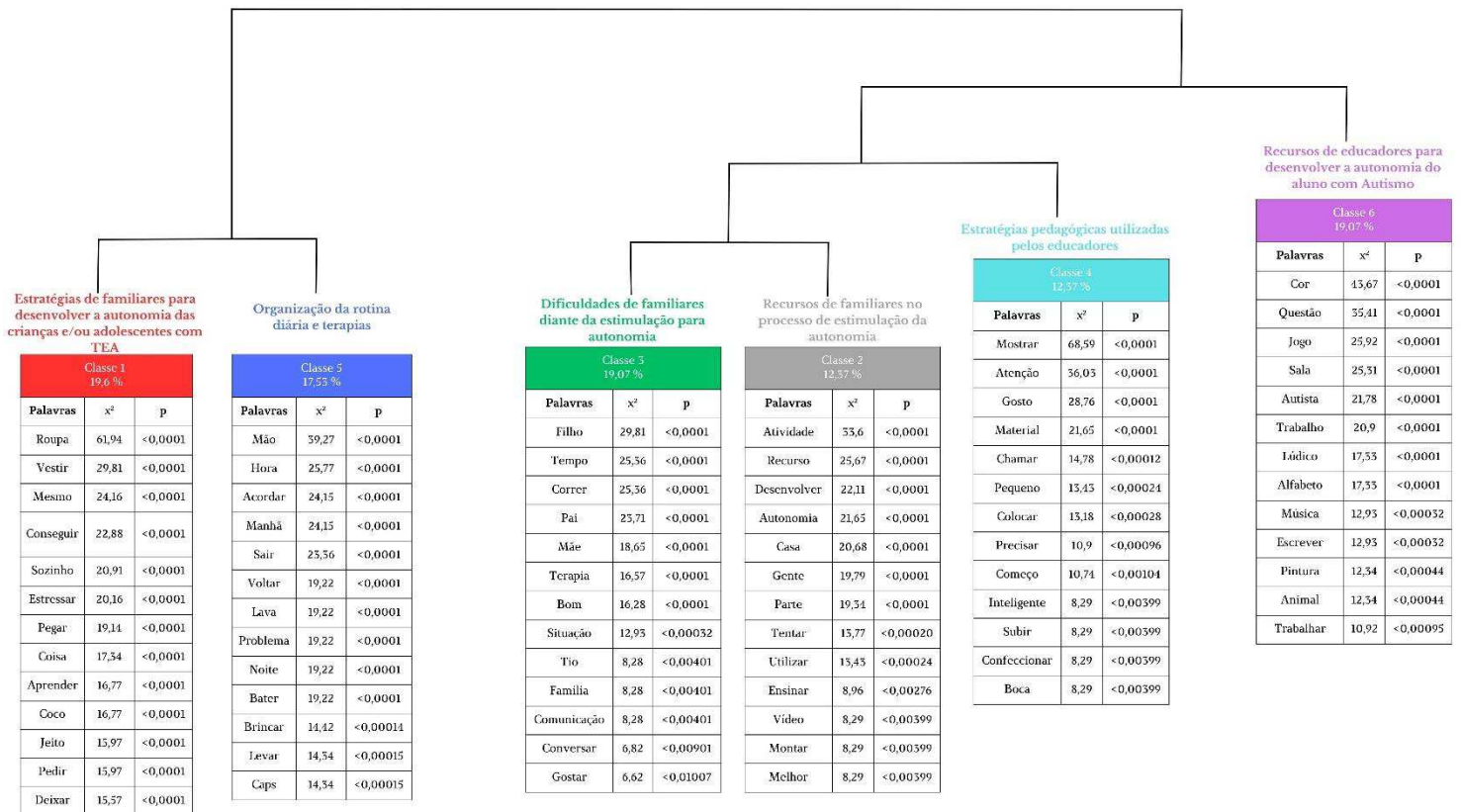
3 RESULTADOS

Dentre os 10 familiares e/ou cuidadores participantes, todas eram do sexo feminino, sendo oito mães, uma avó e uma irmã da criança com TEA. Três afirmaram ser casadas, três estavam em união estável e quatro estavam solteiras; tinham faixa etária entre 21 e 38 anos; e apenas uma relatou trabalhar fora de casa. Quanto aos anos de estudo, seis tinham o ensino médio completo, três tinham o ensino fundamental incompleto, e uma tinha o ensino médio incompleto. No que se refere à renda familiar, três declararam ter até um salário mínimo, uma relatou receber até quatro salários mínimos, e seis possuíam menos de um salário mínimo. Do total, duas relataram receber o BPC. No que diz respeito à religião, quatro relataram ser católicas, três eram evangélicas, e três não possuíam religião. Em relação à idade da criança e/ou adolescente com TEA, todos tinham faixa etária variando de 3 a 11 anos. Dentre os 3 educadores participantes, x eram do sexo Y e x do sexo W e possuíam faixa etária entre 48 e 65 anos. Quanto ao tempo da última especialização, variou entre 2 e 13 anos; quanto a especialização em educação especial apenas um educador não possuía.

Na análise da Classificação Hierárquica Descendente, obteve-se um corpus geral constituído por onze textos, separados em 237 Segmentos de Texto (ST), com aproveitamento de 194 STs (81,86%), para o qual emergiram 8.322 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos). No dendrograma, o corpus foi dividido em dois subcorpus, um com as Classes, 1 com 38 ST (19,59%), e a Classe 5, com 34 ST (17,53%), e outro, que englobou a Classe, 6, com 37 ST (19,07%). Esta apresentou uma terceira subdivisão, que englobou a Classe 4, com 24 ST (12,27%); uma quarta subdivisão que engloba as Classes 3 com 37 ST (19,7%), e a Classe 2 com 24 ST (12,37%).

Após o processamento dos dados, fornecido pelo *software* Iramuteq, e a análise exaustiva das palavras, foi possível nomear cada classe para uma melhor compreensão acerca da vivência de familiares e educadores diante da estimulação da autonomia de crianças e adolescentes com TEA, a saber: Classe 1: Estratégias de familiares para desenvolver a autonomia das crianças e/ou adolescentes com TEA; Classe 2: Recursos de familiares no processo de estimulação da autonomia; Classe 3: Dificuldades de familiares diante da estimulação para autonomia; Classe 4: Estratégias pedagógicas utilizadas pelos educadores; Classe 5: Organização da rotina diária e terapias; Classe 6: Recursos de educadores para desenvolver a autonomia do aluno com Autismo, como mostra a Figura 1.

Figura 1. Quadro de análise lexicográfica das classes. Paraíba, Brasil, 2023.



$\chi^2 =$ qui-quadrado; p = p valor.

Fonte: Dados da pesquisa, Cuité, 2023.

Categoria 1 – Dificuldades e estratégias de familiares e educadores de crianças e/ou adolescentes com TEA.

Compreendendo 63,5% (f= 123 ST) do corpus total analisado, a categoria inclui as Classes 1, 2, 4 e 6 que se referem as dificuldades enfrentadas no processo de estimulação dessas crianças para desenvolverem a autonomia. É possível perceber que para os familiares e/ou cuidadores as principais dificuldades são com a comunicação, realização de tarefas, reação ao comportamento agressivo e problemas de concentração.

[...] ele (criança com TEA 4 anos) vai completar 5 anos e fala praticamente nada, então para a gente é difícil. Ele entende tudo, mas, para falar, não fala. Então, para explicar as coisas a gente, ele até tenta [...]. (F1)

[...] Muitas dificuldades, por que ela (criança com TEA 5 anos) não sabe vestir roupa e tomar banho é minha maior dificuldade [...]. (F2)

[...] a comida ele (criança com TEA 6 anos) come só, estímulo a vestir a roupa também, só que ele é assim agoniado com coisa arrojando-o, apertando, se ele for vestir a roupa e aperta a cabeça dele [...] ele grita, se estressa [...] eu visto a roupa dele, é luta [...]. (F3)

[...] Muito pois tem hora que ela (Criança com TEA 3 anos) não quer [...] começa se bater, da tapa assim na barriga [...]. (F4)

[...] quando chega na escola ele (criança com TEA 4 anos) não interage com nenhuma criança, ele fica para lá e para cá, bate na parede quando está alegre, chega lá ele não quer interagir [...]. (F5)

[...] É muito difícil, assim, lidar com essas crianças. [...] Ele (criança com TEA 4anos) não se concentra, [...] eu também perco a concentração [...]. (F6)

[...] sento aqui, vou brincar com ele (criança com TEA 4anos) de carrinho, às vezes a gente pinta, só que ele não tem muita paciência não, sabe? Ele não se concentra [...]. (F6)

[...] Quando tem atividade da escola, eu faço. Não concluo toda porque quando a gente começa ele (criança com TEA 5 anos) tem aquela vontade de fazer, mas quando ele vê que está prendendo-o demais, ali [...] ele não quer [...]. (F7)

[...] porque ele (criança com TEA 5 anos) não tem uma coordenação motora boa [...] é uma dificuldade a mais, quando ele não quer eu tenho que esperar ele se acalmar mais para poder retornar [...] a maior dificuldade é o interesse dele e a coordenação motora é o que tá mais dificultando ele [...]. (F7)

[...] Tenho dificuldades, porque muitas vezes parece que ele (criança com TEA 4 anos) não tem compreensão, então assim, você tem que fazê-lo compreender o básico do básico [...]. (F9)

[...] ele (criança com TEA 6 anos) não conversa muito, fica mais de cabeça baixa e tampando os ouvidos e as vezes ele me belisca e quer bater em mim [...]. (F10)

Nesse sentido, os familiares e educadores estruturam como estratégias atividades simples como tirar ou vestir roupa, pegar um copo com água, se alimentar, jogos, auxílio com o cadarço, mas que despertem a independência dessas crianças.

[...] a gente tem determinados jogos aqui [...], tem o do cadarço, que é para eles amarrarem o cadarço. Então, a gente tem alinhavos, subir zíper, baixar zíper. A gente tem os objetos que é para trabalhar justamente essa parte. Hoje mesmo, outra professora estava trabalhando com o corpo humano, que é justamente essa parte[...]. (E1)

[...] Para desenvolver a autonomia por exemplo, pois aqui não é só a parte acadêmica, mas, na parte da independência pessoal também. [...] Ele chegar, sentar e dizer um bom dia. Por que ele não olha para você, ele desvia o olhar, então a gente trabalha o tênis, chego e digo: - a tia vai lhe ajudar. E demonstro como é [...]. (E2)

[...] começo a mostrar, que é uma maçã, que a maçã ela é necessária, a gente se alimentar das frutas. Eu mostro a eles bem direitinho como devem comer, para não encher a boca de vez, que todas as comidas você tem que mastigar bem os alimentos para fazer uma boa digestão [...]. (E3)

[...] Assim, por mais que seja difícil, que a gente também não é de ferro, a gente passa muito sufoco, mas eu o deixo fazer as coisas, ele (criança com TEA 4 anos) não pegava água e agora pega. É muita coisa que ele desenvolveu [...]. Ele vai para o banheiro, e não me chama mais [...]. (F5)

[...] Eu tento deixá-la ser mais independente sozinha, por exemplo, eu ensino uma coisa, eu digo pronto, agora você vai fazer sozinha, eu fico ao lado olhando e deixo ela (criança com TEA 11 anos) fazer, quando ela vai fazendo errado, eu vou e digo: - não é assim. E tento ensiná-la, eu passo uns dois ou três dias ensinando mais ela aprende [...]. (F8)

Dessa forma, é possível perceber que a ausência de comunicação por parte dessas crianças e/ou adolescentes influencia nesse processo, uma vez que os familiares ou educadores não conseguem compreendê-los, seja para o cumprimento de uma atividade escolar ou mesmo para tarefas cotidianas, como trocar de roupa ou pegar um objeto.

Categoria 2 – Rotina exaustiva e ausência de rede de apoio como obstáculos para conciliar atividades diárias e estratégias de estimulação das crianças.

Compreendendo 36,7% (f= 71 ST) do corpus total analisado, a categoria inclui as classes 5 e 3, que se referem a falta de tempo para equilibrar as tarefas domésticas e as terapias, bem como a ausência de uma rede de apoio efetiva, que podem resultar em uma rotina exaustiva, levando à sobrecarga diária e dificuldades.

[...] a minha maior dificuldade é o tempo, por que o tempo é muito pouco com ele, para mim, então, dificulta bastante [...]. (F1)

[...] ela não aceita ninguém perto dela, só eu. Quando ela está no choro e, o pior de todos, ela só se acalma comigo. Se eu precisar sair sem ela, eu não posso sair com ela e nem tenho com quem deixar, e ela também não aceita. Muita gente diz que é birra [...]. (F2)

[...] Hoje mesmo, foi um dia que eu quase não cuidava nem no almoço botando-o para fazer a tarefa. Quando chegamos [...], já chegou mais de onze horas, que o carro deu problema, [...] ficamos lá até onze e pouco, uma luta pra ele fazer a tarefa. [...]. (F3)

[...] Com ela em cima de mim, no colo, eu a coloco de lado na minha cintura, se for lavar prato é com ela sentada em cima do batedor, [...] lavo prato de um lado e ela sentadinha do outro, e para varrer a casa quando ela está, é com ela do lado, para fazer as minhas necessidades no banheiro é com ela sentadinha no meu colo, porque ela não fica nem com o pai, minha mãe, com ninguém [...]. (F4)

Assim, percebemos que esses familiares encaram obstáculos cotidianamente nesse processo de estimulação, desde a ausência de uma rede de apoio que resulta numa carga excessiva até desafios na promoção do estímulo dessas crianças e/ou adolescentes com TEA.

4 DISCUSSÃO

Para mães, avó, irmã e educadores estimular a autonomia de crianças e/ou adolescentes com TEA, mesmo em coisas simples do cotidiano é uma grande conquista, quando comparados a pessoas típicas. Resultados semelhantes foram evidenciados em um estudo, no qual destaca a importância dos familiares de crianças e/ou adolescentes com Autismo, observarem, interagirem, escutá-los, e sempre incentivá-los a fazer pequenas tarefas como enxugar louça, varrer um cômodo da casa ou até mesmo se vestir. Ademais, descobrir atividades que eles gostem de realizar podem ajudar a trabalhar a autoestima, autorrespeito e autoconhecimento, em relação ao seu tempo (Lopes, 2018).

Todavia, familiares e educadores demonstram a falta de interesse de crianças e/ou adolescentes para realizar as atividades escolares ou de estimulação da autonomia. A este respeito, estudo apresentou ser esta uma característica de indivíduos com TEA, o que dificulta a interação e participação (Camargo, 2020).

Para que seja estimulada a participação, faz-se necessário que sejam implementadas estratégias de intervenção que envolvam predominantemente ambientes clínicos ou domésticos, cujos agentes de intervenção são técnicos e pais, nas áreas de desenvolvimento-alvos das intervenções são habilidades de comunicação, interação social e cognição; o tempo médio podendo variar no mínimo, 3 horas por dia (Mota, 2020).

Agregando a discussão, outro elemento que pode dificultar a estimulação é a sobrecarga de quem cuida e participa da rotina diária integral de pessoas com Autismo, pois enfrentam uma carga de trabalho intensa. Isso ocorre porque as terapias e atividades de apoio geralmente são necessárias em conjunto com as responsabilidades cotidianas. Encontrar tempo para momentos de lazer e dedicar à estimulação da autonomia pode ser uma tarefa árdua. A falta de apoio externo e a necessidade de supervisão constante podem aumentar ainda mais a pressão sobre os familiares, especialmente as mães, principais cuidadoras (Schulmaister, 2021).

Corroborando tal afirmativa, estudo realizado em Salvador – BA, apontou que a maioria das mães são responsáveis pelo cuidado principal. Em algumas ocasiões, o zelo pelo filho com Autismo é compartilhado entre mãe e pai, porém, esta é uma realidade circunstancial (Aguiar, 2018).

Nesse processo, uma das principais barreiras encontradas pelos familiares e educadores é a questão da comunicação. Muitas crianças com Autismo enfrentam dificuldades significativas na comunicação verbal. Isso pode representar um desafio ao tentar ensiná-las a expressar de forma autônoma suas necessidades, ideias e emoções. O emprego de sistemas de comunicação alternativa, como a utilização de letras, desenhos interativos e pinturas, pode ser uma estratégia proveitosa, mas é necessário dedicar tempo e ter paciência para ensinar e implementar essa abordagem. Resultados semelhantes foram encontrados em estudo, no qual a falta de comunicação dessas crianças acarreta em prejuízo para seu desenvolvimento (Romeu, 2022).

Além disso, comportamentos agressivos e rituais repetitivos muitas vezes presentes em crianças e/ou adolescentes podem interferir na capacidade de realizar tarefas diárias de forma independente, estudo realizado no Sul do Brasil demonstra que essas crianças e/ou adolescentes apresentam tanto os problemas de comportamento voltados para o interior como tristeza, preocupação excessiva e queixas físicas como os problemas de comportamento voltados para o exterior como agressividade, agitação e dificuldades de conduta (Maciel-Pontes, 2022).

Outra dificuldade comum é a falta de flexibilidade, pois crianças com TEA tendem a preferir a rotina e podem ter dificuldade em se adaptar a mudanças. Isso pode afetar a introdução de novas atividades ou a variação na rotina diária. Corroborando tal afirmativa, estudo realizado em Pelotas-RS, mostra que frequentemente familiares e educadores se veem diante da necessidade de buscar alternativas inovadoras para introduzir gradualmente novas vivências e obstáculos, já que lidar com a rotina escolar pode se revelar uma verdadeira prova para diversos estudantes autistas e seus educadores (Camargo *et al.*, 2020).

A este respeito, aponta-se ainda a dificuldade de sair de casa, mencionada por mães, pois muitas vezes os filhos não ficam com ninguém além delas, e esta não pode levá-los para outros lugares, pois os mesmos não gostam de sair de casa. Corroborando tal afirmativa, estudo realizado Pelotas - RS com mães, destacou que elas quase nunca encontram tempo livre para cuidar de si mesmas, seja para desfrutar atividades que lhes proporcionam prazer, seja para se dedicarem ao autocuidado. Elas afirmam frequentemente, não terem com quem deixar as crianças ou tem a sensação que estão incomodando quando tem uma pessoa (Estanieski, 2015).

Para um familiar as dificuldades também perpassam por não conseguir terapias de qualidade para que seu filho venha se tornar cada vez mais independente. Isto faz com que, como pai, tenha a sensação de impotência, em não alcançar o que ele precisa. A literatura evidencia que o sentimento de impotência é comum entre as mães, abrangendo desde o cuidado diário de um filho com Autismo até condições graves, como doenças ou alterações no cotidiano (Oliveira, 2020).

Nesse processo, as educadoras citaram, que a relação família e escola é de suma importância para o aprendizado das crianças e/ou adolescentes com TEA, e que as mães são participativas, estão presentes em reuniões. Esta realidade coaduna com a de estudo realizado em Campo Formoso-BA, o qual demonstrou a importância de uma parceria entre família e instituição de ensino. É importante estabelecer uma ligação entre a família e a escola para incluir crianças com TEA. Nesse processo, a família colabora com a escola na elaboração do plano educacional que será implementado em sala de aula, fornecendo informações sobre essa pessoa, já que cada pessoa com Autismo possui características únicas (Silva Carvalho, 2021).

Diante das informações apresentadas, fica claro o quão importante é reconhecer que cada criança com Transtorno do Espectro Autista é única, e as estratégias que funcionam para uma podem não ser eficazes para outra. Portanto, familiares e educadores enfrentam o desafio de adaptar suas abordagens de acordo com as necessidades individuais de cada aluno com TEA. A verdadeira aprendizagem só ocorre quando o indivíduo é tratado como um ser único, evitando a generalização ou padronização dos métodos de ensino. Devemos compreender que não existe uma fórmula pronta para a aprendizagem; o que existem são oportunidades que terão um impacto significativo no processo de aprendizagem da criança com TEA (Maia, 2019).

É importante destacar a dedicação das famílias e dos educadores na promoção da independência de crianças com TEA, porque as famílias e os educadores desempenham um papel fundamental na vida das crianças. Encontrar soluções criativas, apoio e paciência são aspectos importantes deste processo, estimular é uma maneira de proporcionar oportunidades e vivências para as crianças explorarem, adquirirem habilidades e compreenderem o que está ocorrendo ao seu redor (Silva, 2020).

Diante do exposto, é imprescindível que os enfermeiros que atuam na Atenção Primária busquem aprimoramento profissional. Afinal, são eles os responsáveis por fornecerem informações aos familiares (mães, pais, avós e irmãs) das crianças e/ou adolescentes com autismo. Dessa forma, esses familiares poderão estimular de maneira mais eficaz a autonomia dessas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das vivências de familiares e educadores de crianças e/ou adolescentes com TEA foi possível compreender que para a estimulação da autonomia foram identificados desafios como: dificuldades no acesso a terapias, a falta de tempo das mães para estimular essas crianças e poucos recursos que as educadoras possuem. Assim, como um processo complexo e desafiador, cheio de aprendizados e crescimento para todos os envolvidos, para promover a autonomia faz-se necessário adotar uma abordagem cuidadosa, sensível e personalizada para atender às necessidades singulares de cada indivíduo.

A autonomia consiste em uma habilidade fundamental que permite que essas crianças e adolescentes desenvolvam sua independência, autoestima e confiança. Além disso, possibilita que eles se engajem ativamente na sociedade, tomem decisões, resolvam problemas e alcancem seu máximo potencial.

Além do mais, a promoção da autonomia é grandemente influenciada por uma comunicação eficaz. Para várias crianças e/ou adolescentes, a comunicação pode ser um desafio, sendo essencial encontrar formas alternativas de se comunicar e compreender suas necessidades e desejos.

Em suma, a jornada de familiares e educadores na promoção da autonomia de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista é uma experiência repleta de amor, paciência e dedicação. É uma caminhada que requer compreensão, empatia e disposição para aprender de forma contínua.

Ao trabalharem juntos, familiares e educadores podem auxiliar essas crianças e adolescentes a desenvolverem habilidades de autonomia, permitindo-lhes alcançar um futuro mais independente e gratificante.

Embora o estudo tenha apresentado limitações durante seu desenvolvimento, ele possibilitou o levantamento de questões específicas acerca da estimulação de crianças e/ou adolescentes com TEA e sobre a importância de conhecimento sobre essa condição crônica de saúde e o entendimento da importância da autonomia para essas crianças e/ou adolescentes.

Sugere-se que sejam realizados estudos adicionais focando nas mesmas questões levantadas, com o objetivo de promover intercâmbios que impulsionem avanços na compreensão do processo de autonomia de crianças e/ou adolescentes com autismo, além da importância dos enfermeiros buscarem capacitações para efetivamente transmitirem informações aos familiares dessas crianças, a respeito do estímulo à autonomia.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM V. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.

AUTONOMIA. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/autonomia/>>. Acesso em: 16/02/2023.

BATISTA, Kátia Gerlânia Soares; DA SILVA, Maria Josefa; OLIVEIRA, Liélia Barbosa. A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS COM AUTISMO.

AGUIAR, Márcia Cristina Maciel de. “A MINHA VIDA É AUTISTA”: PERCEPÇÕES, EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS DE MÃES E PAIS DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. 2018.

BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação e tese. **São Paulo: Atlas**, 2007.

BRASIL, Decreto - lei, 13.146. de 6 de julho de 2015. É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

CABRAL, Cristiane Soares; FALCKE, Denise; MARIN, Angela Helena. relação família-escola-criança com transtorno do espectro autista: percepção de pais e professoras. **Revista brasileira de educação especial**, v. 27, 2021.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. **Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina**, p. 1-73, 2022.

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher *et al.* Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. *Educação em revista*, v. 36, p. e214220, 2020.

DA SILVA, Fabiana de Lima; DE FRANÇA, Aurenia Pereira; SOBRAL, Maria do Socorro Cecílio. Educação Inclusiva: O Autismo e os Desafios na Contemporaneidade/Inclusive Education: Autism and Challenges in Nowadays. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 13, n. 48, p. 748-762, 2019.

DA SILVA CARVALHO, Samara; SHAW, Gisele Soares Lemos. Relação entre família, escola e especialistas no processo de inclusão escolar de crianças autistas no município de campo Formoso/BA. **Cenas educacionais**, v. 4, p. e11868-e11868, 2021.

DANTAS, Cátia Rodrigues. **A família e o desenvolvimento da autonomia da criança com TEA: relato de experiência**. 2020. Tese de Doutorado.

DE CARVALHO, Aline dos Santos Moreira *et al.* TEA, família e escola - O trabalho em conjunto, relação de empatia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e136101522820-e136101522820, 2021.

DE OLIVEIRA RINALDO, Simone Catarina; SIGOLO, Silvia Regina Ricco Lucato. Educação infantil e crianças com transtorno do espectro autista: uma proposta inclusiva em construção. **Debates em Educação**, v. 13, n. 32, p. 219-241, 2021.

DE OLIVEIRA, Rogério Nazário *et al.* O Autismo no Contexto Familiar/Autism in the Family Context. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 1, p. 3065-3076, 2020.

DOS SANTOS JUNIOR, Osmar Vieira; DOS SANTOS, Aline Teixeira; GOMES, Luciene Leandro. Inclusão e desenvolvimento das crianças com transtorno do espectro autista (tea) na educação infantil. **Periferia**, v. 13, n. 3, p. 25-38, 2021.

ESTANIESKI, Ingrid Ioost; GUARANY, Nicole Ruas. Qualidade de vida, estresse e desempenho ocupacional de mães cuidadoras de crianças e adolescentes autistas. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 26, n. 2, p. 194-200, 2015.

FRANCO, Adriana Marques dos Santos Laia; SCHUTZ, Gabriel Eduardo. Sistema educacional inclusivo constitucional e o atendimento educacional especializado. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 244-255, 2020.

INCLUSÃO EFICIENTE. **Entenda a importância e confira dicas para desenvolver a autonomia em crianças com TEA**. <https://www.inclusaoeficiente.com.br/blog/dicas-autonomia-criancas-com-tea>. ACESSO EM 28/01/2023.

LOPES, Claudio Neves. Autismo e família: o desenvolvimento da autonomia de um adolescente com síndrome de Asperger e a relação familiar. **Revista diálogos e perspectivas em educação especial**, v. 5, n. 1, p. 53-66, 2018.

- KUCHNIER, Jociane. Autismo e inserção escolar do aluno: trabalhando sua autonomia. 2022.
- MARTINS, Crislayne Borba; DE LIMA, Renata Cristina. Transtorno do espectro autista. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 6, n. 2, 2018.
- MAIA, Maria Suely Deganutti; JACOMELLI, Milleni Kelly. A importância do ensino especializado, na sala de recursos, como estratégia de aprendizagem na formação da criança com TEA. *Revista Psicologia & Saberes*, v. 8, n. 11, p. 320-337, 2019.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criativamente. **Petrópolis (RJ): Vozes**, 2007. NASCIMENTO, Yanna Cristina Moraes Lira et al. Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018.
- MACIEL-PONTES, João Rodrigo; LIMA CARVALHO-AMORIM, Maria Vitória; VIEIRA, Mauro Luís. Estilos parentais, coparentalidade e problemas de comportamento em crianças com autismo: estudo correlacional. *Acta Colombiana de Psicología*, v. 25, n. 2, p. 78-89, 2022.
- MOTA, Ana Carolina Wolff; VIEIRA, Mauro Luis; NUERNBERG, Adriano Henrique. Programas de intervenções comportamentais e de desenvolvimento intensivas precoces para crianças com TEA: uma revisão de literatura. *Revista Educação Especial*, v. 33, p. 1-27, 2020.
- PAIVA, Francisco Junior. 1 autista a cada 36 crianças CDC publica nova prevalência de autismo no EUA. **Revista Autismo**, São Paulo, Ano IX — número 21 junho de 2023 ISSN: 2596-0539. Disponível em: < Revista Autismo — impressa e digital, trimestral, gratuita Canal Autismo > Acesso em: 03 nov 2023.
- PAULA, Jessyca Brennan; PEIXOTO, Mônica Ferreira. A inclusão do aluno com autismo na educação infantil: desafios e possibilidades. **Cadernos da Pedagogia**, v. 13, n. 26, 2019.
- PEREIRA, Erika Tamyres *et al.* Comunicação alternativa e aumentativa no transtorno do espectro do autismo: impactos na comunicação. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2020.
- PROENÇA, Maria Fernanda Rocha; DE SOUSA, Nathália Duarte dos Santos; DA SILVA, Brenda Ramos. Autismo: classificação e o convívio familiar e social. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 8, p. 221-231, 2021.

RIBEIRO, Camila. Estimulação precoce em crianças com tea: principais benefícios. 2021.

RENDON, Daniela de Cássia Sabará *et al.* Convivência com filhos com transtorno do espectro autista: desvelando sentidos do ser-aí-mãe. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 33, 2019.

SILLOS, Isabella *et al.* A importância de um diagnóstico precoce do Autismo para um tratamento mais eficaz: uma revisão da literatura. **Atenas Higeia** vol.2 nº 1 Jan. 2020.

SILVA, Rosa Maria Marques Católica. **O papel da Família no desenvolvimento da autonomia do portador de Síndrome de Asperger**. 2015. Tese de Doutorado.

SILVA, Jose Antonio Cordero da *et al.* A importância da autonomia como princípio bioético. **Rev. para. med**, 2012.

DA SILVA, Diego. Estimulação do aluno com Transtorno do Espectro Autista na educação infantil. **Revista Renovare**, v. 2, 2020.

DOS SANTOS SEIDLER, Mardhjorie *et al.* CAPACITAÇÃO ACERCA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA PARA ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. In: **Congresso Internacional em Saúde**. 2023.

SCHULMAISTER, Cesar *et al.* Autismo infantil: a sobrecarga materna e a adaptação de rotina para cuidar de crianças com TEA. **Anais do EVINCI-UniBrasil**, v. 7, n. 1, p. 397-398, 2021.

TEIXEIRA, Maira Cristina Souza; GANDA, Danielle Ribeiro. Inclusão e Autismo: relato de caso sobre o trabalho com uma criança na educação infantil. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 5, n. 2, p. 125-135, 2019.

WELLICHAN, Danielle da Silva Pinheiro; FALEIRO, Renata Maria Coelho. A inclusão de alunos autistas na educação infantil. **Pedagogia em Ação**, v. 9, n. 2, p. 74-84, 2017.

XAVIER, Ana Júlia Nassif *et al.* Atuação da equipe de enfermagem na assistência a crianças diagnosticadas com autismo. 2021.

**APÊNDICE A – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS DOS FAMILIARES
(PAIS E/OU CUIDADORES)**

Codificação do(a) participante: _____

I - DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS
<p>Idade: _____ Sexo: _____</p> <p>Estado civil: () solteiro/a () casado/a () separado/a () divorciado/a () viúvo/a () união estável</p> <p>Profissão: _____</p> <p>Cor da pele: _____</p> <p>Escolaridade: () ensino fundamental completo () ensino fundamental incompleto () ensino médio completo () ensino médio incompleto () ensino superior completo () ensino superior incompleto</p> <p>Religião: _____</p> <p>Número de filhos: _____</p> <p>Ordem de nascimento do(a) filho(a) com TEA: _____</p> <p>Idade do filho(a) com TEA: _____</p> <p>Renda familiar: _____</p> <p>Benefício social? SIM () NÃO ()</p> <p>Local de moradia: () zona rural () zona urbana</p> <p>Recebe algum benefício? () sim () não Qual? _____</p> <p>A criança e/ou adolescente faz acompanhamento na unidade de Saúde? _____</p> <p>Última vez que foi a UBS (ano)? _____ Qual o motivo? _____</p> <p>A criança e/ou adolescente faz acompanhamento com especialista? _____ Qual?</p>

II- ROTEIRO PARA ENTREVISTA

1) Quem participa do processo de estimulação da criança e/ou adolescente em casa?

- 2) Descreva como é a rotina diária com a criança e/ou adolescente diante das atividades de estimulação?
- 3) Para você existe dificuldades no acompanhamento das atividades escolares/desenvolvimento de habilidades diárias? Quais?
- 4) Como ocorre a comunicação e estimulação da família com a criança e/ou adolescente na realização das atividades escolares/desenvolvimento de habilidades diárias, e que recursos dispõe para estimulação?
- 5) Diante das dificuldades, quais as estratégias você tem utilizado para melhorar a autonomia e desenvolvimento da criança e/ou adolescente?

**APÊNDICE B – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS DOS
EDUCADORES (PROFESSORES E/OU COODERNADORES)**

1. Codificação do(a) participante: _____

I- DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS
<p>Idade: _____ Sexo: _____</p> <p>Religião: _____ Cor da pele: _____</p> <p>Local de moradia: () zona rural () zona urbana</p> <p>Formação: _____ Tempo de formação: _____</p> <p>Especialização qual? _____</p> <p>Tempo da última especialização? _____</p> <p>Especialização em educação especial? _____</p>

II- ROTEIRO PARA ENTREVISTA
<ol style="list-style-type: none"> 1) Fale como é a sua rotina e da criança e/ou adolescente nas atividades escolares no AEE.; 2) Descreva que atividades você realiza para estimulação das habilidades diárias e autonomia.; 3) Fale como a escola organiza essa pratica de ensino para a criança e/ou adolescente no AEE, incluindo estrutura física e recursos pedagógicos.; 4) Relate como é sua comunicação com os pais/cuidadores das crianças e/ou adolescentes nesse processo, e como ocorre o acompanhamento por eles.; 5) Descreva as estratégias que você utiliza para sensibilizar os pais/cuidadores a darem continuidade as atividades dos filhos em casa.

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

“VIVÊNCIAS DE FAMILIARES E EDUCADORES NA ESTIMULAÇÃO DA AUTONOMIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA”

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado, desenvolvido sob responsabilidade da **Profa. Dra. Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos**, lotada no Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O presente documento contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Eu, _____

_____, concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo “vivências de familiares e educadores na estimulação da autonomia de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista”. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Estou ciente que:

- I) O objetivo geral da pesquisa é compreender a vivência de familiares, professores e gestores no processo educacional de crianças e adolescentes com transtornos do espectro autista; e os específicos são - Conhecer a organização familiar e escolar no processo de ensino de crianças e/ou adolescentes com TEA; Identificar as dificuldades enfrentadas por familiares, professores e gestores nesse processo; Quais as estratégias utilizadas pelos professores, familiares e gestores no processo educacional.
- II) Esta pesquisa se justifica pela relevância científica diante do aumento de pessoas diagnosticadas com TEA e a importância de se compreender a vivência de familiares, professores e gestores no processo educacional de crianças e adolescentes com

transtornos do espectro autista a partir do olhar de quem exerce o cuidado, Diante das dificuldades da parceria entre escola e família é assim para o desenvolvimento escolar da criança e/ou adolescente com TEA, tem-se a necessidade de refletir acerca do papel família e escola, de modo que a escola possa observar as diferentes dinâmicas familiares, é os pais precisam contribuir com a organização escolar e assim propiciar um ambiente com bastante recursos em atividades para os processos de ensino e de aprendizagem. A realização da entrevista dar-se-á no ambiente da escola ou em domicílio do(a) participante, conforme escolha e comodidade do(a) mesmo(a), deixando claro que em qualquer que seja, será garantido silêncio, privacidade e sigilo. Essa entrevista se dará em duas partes sendo a primeira, dados de caracterização e a segunda parte questões relacionadas ao tema. Após isso, será iniciada a entrevista, em ambiente com privacidade e silêncio que possibilite boa comunicação e gravação audível. A mesma será gravada por mídia digital após autorização conforme exigência da resolução nº 510/2016 dos princípios éticos das pesquisas Humanas e Sociais. A duração média estimada para cada entrevista será de 1 hora, no entanto será respeitado o tempo de fala do participante, de modo a permitir aprofundar a entrevista e, portanto, apreender melhor sobre o objeto do estudo. Após o fim da entrevista, a mesma será transcrita na íntegra em documento para garantir a fidedignidade das informações. O *corpus* gerado será armazenado em um dispositivo eletrônico local “*pendrive*”, e nunca disponibilizado em qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou “nuvem”, no intuito de diminuir o risco de se tornar público.

- III) Como todas as pesquisas que envolvem seres humanos fornecem riscos, sejam eles mínimos, destacamos como risco qualquer desconforto ou constrangimento que apareça diante das perguntas realizadas, podendo a(o) participante não se sentir confortável dar continuidade a algumas perguntas, bem como invadidos em sua privacidade, e, assim, apresentar sentimento de inquietude, ansiedade, choro e demonstração de vontade de encerrar a entrevista.

Por tanto, prezando pelo respeito, dignidade, liberdade e autonomia das(os) participantes, no objetivo de não causar ou reduzir prováveis danos, será adotada por parte da pesquisadora uma postura acolhedora, permanecendo imparcial perante as respostas emitidas e do tema abordado, bem como apresentando esclarecimentos acerca do instrumento, roteiro semiestruturado de coleta de dados e da importância das perguntas referentes ao desenvolvimento escolar das crianças e/ou adolescentes; além de deixar a(o) participante a vontade para responder no tempo que lhe for adequado,

com tréguas para analisar e mostrar a sua percepção do ensino da criança e/ou adolescentes, e demais informações necessárias durante a coleta de dados.

- IV) Como benefícios a pesquisa poderá contribuir de forma direta para sensibilizar famílias e educadores acerca da importância da estimulação da autonomia dessas crianças e/ou adolescentes nas atividades cotidianas, bem como para ampliar o olhar dos profissionais de enfermagem e gestores sobre a necessidade de incluir esse tema no processo de cuidado e orientações, ofertados nas consultas de puericultura, de modo a proporcionar uma melhora na qualidade de vida dessas crianças e/ou adolescentes, e suas famílias. Assim como contribuiu para formação profissional enquanto enfermeira.
- V) Em eventuais danos, as pesquisadoras estarão à disposição do voluntário durante a pesquisa e após o término;
- VI) A participação é voluntária. Dessa maneira será garantido o direito de desistir em qualquer etapa da coleta dos dados será respeitado, não tendo prejuízos pessoais ou financeiros. Além disso, o(a) senhor(a) poderá ficar à vontade para tirar suas dúvidas.
- VII) Será garantido o anonimato e a privacidade dos participantes durante todas as fases da pesquisa. Para tanto, será utilizado um codinome para identificação do participante, assim será utilizado “F” para familiar (pais e/ou cuidadores), “E” para educador(es) (professor e/ou coordenador), seguido do número, conforme a sequência da entrevista (F1, F2..., e, E1, E2...). Portanto, os dados pessoais dos entrevistados não serão mencionados;
- VIII) Os resultados obtidos desta pesquisa não serão compartilhados com outras instituições, com exceção de publicação científica;

Atestado de interesse pelo conhecimento dos resultados da pesquisa.

- () Desejo conhecer os resultados desta pesquisa
 () Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

VIII) O TCLE impresso, com todas as páginas rubricadas e aposição de assinatura na última página pelo pesquisador responsável, será disponibilizado para leitura prévia e, caso aceite participar da pesquisa, uma via permanecerá com o entrevistado e a outra será entregue à pesquisadora para arquivamento;

IX) A pesquisa será custeada pelas pesquisadoras, isentando os participantes de qualquer despesa;

X) Mesmo com todos os esclarecimentos prestados e medidas para minimização de danos, as pesquisadoras declaram que será avaliada e considerada a indenização frente às situações adversas;

XI) Caso me sinta prejudicado(a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, localizado na Rua Prof^a. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de Análises Clínicas (LAC), 1º andar, Sala 16. CEP: 58175 – 000, Cuité-PB, Tel: 3372 – 1835, E-mail: cep.ces.ufcg@gmail.com; poderei também contactar o pesquisador responsável, por meio do endereço Rua Prof^a. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco F - dos Professores, Térreo, Sala 17. CEP: 58175 – 000, Cuité-PB, Tel: 3372 – 1854, e do e-mail nathanielly.cristina@professor.ufcg.edu.br.

Cuité, ____ de ____ de ____

Participante da pesquisa

Pesquisador responsável pelo projeto

(Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos, SIAPE 1838318)

Pesquisador colaborador

(Jaqueline de Oliveira Santos Felinto, Matrícula 518220344)

APÊNDICE C – TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR



TERMO DE COMPROMISSO DO(S) PESQUISADOR(ES)

Por este termo de responsabilidade, nós abaixo–assinados, professora orientadora Dra. Nathanielly Cristina Carvalho Brito da Silva e orientanda Jaqueline de Oliveira Santos Felinto, da pesquisa intitulada “Vivências de familiares e educadores na estimulação da autonomia de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista”, assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas da Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde e suas normatizações complementares, homologadas nos termos do Decreto de delegação de competências de 12 de novembro de 1991, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao (s) sujeito (s) da pesquisa e ao Estado.

Reafirmamos, outrossim, nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes a presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo dos documentos correspondentes a cada participante incluído na pesquisa, por um período de 5 (cinco) anos após o término desta.

Apresentaremos sempre que solicitado pelas instâncias envolvidas no presente estudo, relatório sobre o andamento da mesma, assumindo o compromisso de:

- Preservar a privacidade dos participantes da pesquisa cujos dados serão coletados;
- Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto em questão;
- Assegurar que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Assegurar que as informações somente serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o sujeito da pesquisa;
- Assegurar que os resultados da pesquisa serão encaminhados para a publicação e para as instituições co-participantes, como forma de retorno e contribuição aos serviços.

Em cumprimento às normas regulamentadoras, **declaramos que a coleta de dados do referido projeto não foi iniciada** e que somente após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (CEP-CES-UFCG), os dados serão coletados.

Cuité - PB, _____ de _____ de _____

Pesquisador responsável pelo projeto

(Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos, SIAPE 1838318)

Pesquisador colaborador

(Jaqueline de Oliveira Santos Felinto, matrícula 518220344)

ANEXO A – TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO



ESTADO DA PARAIBA

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA FLORESTA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Rua Benedito Marinho,661,centro-Nova Floresta-PB CEP:58178-000

CNPJ:08.739.625./0001-81

Telefone:Email:educacao@novafloresta.pb.gov.br

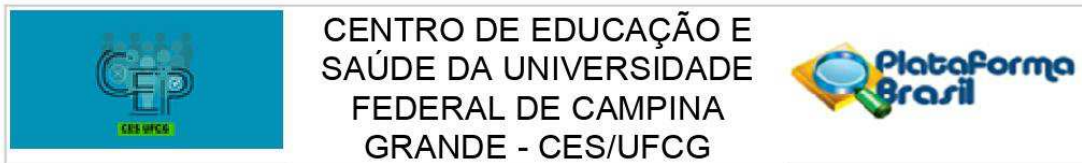
Eu, Maria Aldenora Santos da Silva, secretaria de educação do município de Nova Floresta, Paraíba, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada " VIVENCIAS DE FAMILIARES E EDUCADORES NA ESTIMULAÇÃO DA AUTONOMIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA" , no local escola Maria Elenilda Dantas com as turmas do AEE, tendo como pesquisadoras a professora orientadora Dra. Nathanielly Cristina de Carvalho Brito Santos, matrícula SIAPE 1838318, lotada no Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a orientanda Jaqueline de Oliveira Santos Felinto, matrícula 518220344, do curso de Bacharelado em Enfermagem desta instituição.

Nova Floresta-PB, 05 de março de 2023.

Maria Aldenora Santos da Silva

Secretária de Educação do Município de Nova Floresta-PB

ANEXO B – FOLHA DE APROVAÇÃO DA PLATAFORMA BRASIL



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: VIVÊNCIAS DE FAMILIARES E EDUCADORES NA ESTIMULAÇÃO DA AUTONOMIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Pesquisador: NATHANIELLY CRISTINA CARVALHO DE BRITO SANTOS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 68202123.0.0000.0154

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

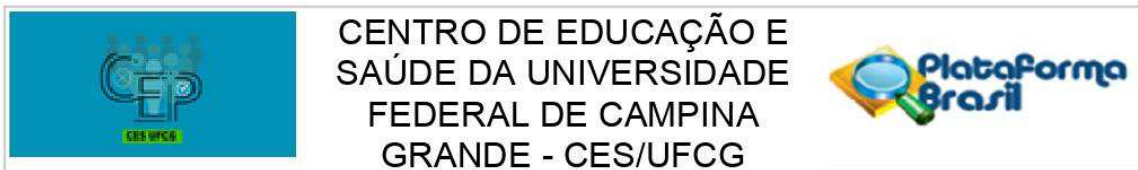
DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.031.072

Apresentação do Projeto:

A pesquisadora descreve “A importância do desenvolvimento de estudos para compreender as vivências de familiares e educadores na estimulação da autonomia de crianças e/ou adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para tanto, tem-se um estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa, a ser realizado em uma escola municipal no Curimataú Paraibano. A população será composta por 15 pais e/ou cuidadores de crianças e adolescentes com TEA, que estão matriculados e frequentando a sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE), quatro professoras e uma coordenadora. Farão parte da pesquisa pais e/ou cuidadores de crianças e adolescentes com diagnóstico de autismo que estejam matriculadas e frequentando a sala do AEE do referido município durante o período de coleta de dados, e que possam expressar condições de compreensão quanto as perguntas da entrevista. Para os profissionais educadores, devem ser professor e/ou coordenador; estar atuando há pelo menos 6 meses na sala de AEE e/ou coordenação. Serão excluídos aqueles que não compareceram ao agendamento para entrevista após 3 tentativas, ou que estejam de férias ou licença no momento da coleta de dados, para o caso de ser educador. A coleta de dados só será iniciada após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com período de coleta entre junho e agosto de 2023, por meio de um roteiro semiestruturado para entrevista. Esta será gravada, transcrita e armazenada em pendrive, para posterior análise do corpus”.

Endereço: Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000
UF: PB **Município:** CUITE
Telefone: (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com



Continuação do Parecer: 6.031.072

Objetivo da Pesquisa:

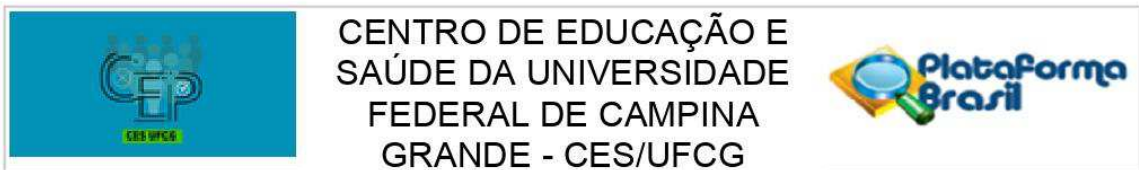
A pesquisadora apresenta como objetivo primário “Compreender as vivências de familiares e educadores na estimulação da autonomia de crianças e adolescentes com TEA”, e como objetivos secundários “Conhecer a organização familiar e escolar nesse processo; Identificar as dificuldades enfrentadas por familiares e educadores no processo de estimulação das habilidades diárias e comunicação de crianças e adolescentes; • Delinear as estratégias utilizadas pelos familiares e educadores no processo de desenvolvimento de habilidades diárias e comunicação de crianças e adolescentes com TEA”.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora aponta que “como todas as pesquisas que envolvem seres humanos fornecem riscos, mesmo que mínimos, destacamos como risco qualquer desconforto ou constrangimento que apareça diante das perguntas realizadas, podendo a(o) participante não se sentir confortável para dar continuidade a entrevista, bem como invadidos em sua privacidade, angustiados pelo contexto desafiador de lidar com as limitações enfrentadas no processo de cuidado de uma criança e/ou adolescente com TEA, e, assim, apresentar sentimento de inquietude, ansiedade, choro, medo e demonstração de vontade de encerrar a entrevista”. Portanto, prezando pelo respeito, dignidade, liberdade e autonomia das(os) participantes, no objetivo de não causar ou, no mínimo, reduzir prováveis danos, aponta-se para mitigação dos riscos que “será adotada por parte da pesquisadora uma postura acolhedora e sensível, permanecendo imparcial perante as respostas emitidas e do tema abordado, bem como apresentando esclarecimentos acerca do instrumento de coleta de dados e da importância das perguntas referentes ao processo de estimulação de habilidades diárias, comunicação e desenvolvimento escolar das crianças e/ou adolescentes. Assim, deverá deixar a(o) participante a vontade para responder no tempo que lhe for adequado, com tréguas para analisar e mostrar a sua percepção sobre a questão em pauta acerca da criança e/ou adolescente, e demais informações necessárias durante a coleta de dados. A participação é voluntária. Dessa maneira, será garantido ao participante o direito de desistir ou interromper a colaboração na pesquisa no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação, sem penalização ou prejuízo pessoal, profissional ou financeiro”.

No que diz respeito a gravação e armazenamento por mídia digital, a pesquisadora destaca que “ocorrerá após autorização conforme exigência da resolução nº 510/2016 dos princípios éticos das pesquisas Humanas e Sociais. A duração média estimada para cada entrevista será de 1 hora, no entanto será respeitado o tempo de fala do participante, de modo a permitir aprofundar a

Endereço: Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000
UF: PB **Município:** CUITE
Telefone: (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com



Continuação do Parecer: 6.031.072

entrevista e, portanto, apreender melhor sobre o objeto do estudo. O sigilo será contemplado por meio da utilização de um codinome para identificação do participante, sendo, portanto, utilizado "F" para familiar (pais e/ou cuidadores), "E" para educador (es), (professor e/ou coordenador), seguido do número, conforme a sequência da entrevista (F1, F2..., e, E1, E2...). Após o fim da entrevista, a mesma será transcrita na íntegra em documento para garantir a fidedignidade das informações. O corpus gerado será armazenado em um dispositivo eletrônico local "pendrive", e nunca disponibilizado em qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem", no intuito de diminuir o risco de se tornar público".

Como benefícios destaca "a pesquisa poderá contribuir de forma direta para sensibilizar famílias e educadores acerca da importância da estimulação da autonomia dessas crianças e/ou adolescentes nas atividades cotidianas, bem como para ampliar o olhar dos profissionais de enfermagem e gestores sobre a necessidade de incluir esse tema no processo de cuidado e orientações, ofertados nas consultas de puericultura, de modo a proporcionar uma melhora na qualidade de vida dessas crianças e/ou adolescentes, e suas famílias. Assim como contribuiu para formação profissional enquanto enfermeira".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

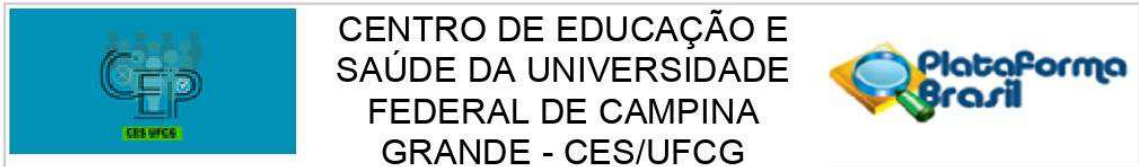
A pesquisa é dotada de relevância científica e tem potencial para favorecer a identificação das dificuldades de familiares e educadores acerca da estimulação de crianças e adolescentes com TEA para habilidades diárias, autonomia e comunicação. Ademais, proporciona a estruturação de estratégias pelo profissional enfermeiro da atenção primária à saúde, responsável pela continuidade do cuidado nas consultas à criança e adolescente, como forma de apoiar e contribuir para o desenvolvimento biopsicossocial dessa população com autismo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora inseriu os seguintes documentos:

- 1) Carta de anuência assinada pela secretária de educação do município de Nova Floresta-PB (instituição coparticipante);
- 2) Folha de rosto devidamente assinada e carimbada pelo pesquisador responsável e pelo diretor da instituição proponente;

Endereço: Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000
UF: PB **Município:** CUITE
Telefone: (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com



Continuação do Parecer: 6.031.072

- 3) Projeto detalhado contendo orçamento e cronograma com pesquisa prevista para iniciar em junho de 2023;
- 4) TCLE em conformidade com o modelo do CEP/CES;
- 5) Instrumento de coleta de dados sem identificação (nome) do sujeito para educadores;
- 6) Instrumento de coleta de dados sem identificação (nome) do sujeito para familiares;
- 7) Termo de compromisso assinado pela pesquisadora responsável e pela colaboradora do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após apreciação do projeto e análise dos documentos apresentados, conclui-se que não existem inadequações éticas para o início da pesquisa, estando o mesmo APROVADO.

Recomenda-se elaborar o relatório final após a conclusão do projeto e inserir na plataforma para acompanhamento por este Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2090303.pdf	19/03/2023 11:28:07		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcleunicoparticipantes.pdf	19/03/2023 11:26:20	NATHANIELLY CRISTINA CARVALHO DE BRITO SANTOS	Aceito
Outros	instrumentoeducadores.pdf	19/03/2023 11:24:49	NATHANIELLY CRISTINA CARVALHO DE BRITO SANTOS	Aceito
Outros	instrumentofamiliares.pdf	19/03/2023 11:23:54	NATHANIELLY CRISTINA CARVALHO DE BRITO SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termodecompromissodospesquisadores__assinado.pdf	19/03/2023 11:21:10	NATHANIELLY CRISTINA CARVALHO DE BRITO SANTOS	Aceito

Endereço: Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000
UF: PB **Município:** CUITE
Telefone: (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com



Continuação do Parecer: 6.031.072

Declaração de Instituição e Infraestrutura	anuenciainstitucional.pdf	19/03/2023 11:18:09	NATHANIELLY CRISTINA CARVALHO DE BRITO SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetofinal.docx	19/03/2023 11:15:41	NATHANIELLY CRISTINA CARVALHO DE BRITO SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoassinada.pdf	19/03/2023 11:11:10	NATHANIELLY CRISTINA CARVALHO DE BRITO SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CUITE, 28 de Abril de 2023

Assinado por:
Vanessa de Carvalho Nilo Bitu
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000
UF: PB **Município:** CUITE
Telefone: (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com